

GRUPOS INTERATIVOS



«Gostamos de trabalhar em grupos interativos, porque aprendemos mais e o tempo passa mais depressa. Numa turma de 25 crianças, o professor tem de dar atenção a cada um de nós... Nos grupos interativos, pelo contrário, como somos só seis em cada mesa e nos entrelajamos, se houver alguma questão, podemos resolvê-la rapidamente. Tornamo-nos mais amigos, confiamos mais uns nos outros e, durante os intervalos, no recreio, se alguém se sentir sozinho e não tiver com quem brincar, chamamo-lo para brincar connosco. Porquê? Porque temos mais confiança com essa pessoa. [...] É muito divertido trabalhar em grupos interativos, porque aprendemos muito mais do que numa aula normal.»

Ania, uma aluna de 10 anos, explicando os Grupos Interativos no Parlamento Europeu.

GRUPOS INTERATIVOS

ENQUADRAMENTO

Os Grupos Interativos constituem uma das **Ações Educativas de Sucesso** identificadas no projeto de investigação **INCLUD-ED. Estratégias de inclusão e coesão social na Europa através da educação** (Comissão Europeia, Sexto Programa-Quadro, 2006-2011). As ações educativas de sucesso, direcionadas para o apoio ao ensino dos alunos em risco, incluem componentes universais, comprovadamente transferíveis para contextos muito diversificados, que conduzem ao sucesso escolar.

Graças às ações educativas de sucesso apresentadas em duas conferências internacionais no Parlamento Europeu, em Bruxelas, milhares de crianças de toda a Europa melhoraram os seus resultados escolares, aumentando as suas oportunidades para prosseguirem os estudos com bom aproveitamento. O impacto social e político deste projeto levou a Comissão Europeia a incluí-lo na lista dos 10 projetos de investigação com maior impacto na Europa. O INCLUD-ED foi o único projeto da área das ciências sociais e humanas selecionado para figurar nessa lista¹.

O quadro teórico subjacente aos grupos interativos baseia-se na vasta literatura científica que demonstra **o impacto negativo do agrupamento de aptidões** na aprendizagem, nas expectativas e na autoestima dos alunos, bem como na possibilidade de aprenderem com os pares e de progredirem para grupos com mais capacidades, sobretudo no caso dos estudantes vulneráveis, e a **necessidade de multiplicar e diversificar as interações** a que os alunos estão expostos. Em consonância com as atuais abordagens científicas das ciências da educação, os grupos interativos envolvem e promovem, em termos de quantidade e qualidade, as interações de todos os estudantes com uma abordagem dialógica da aprendizagem. A teoria da aprendizagem dialógica¹ defende que os alunos obtêm uma compreensão aprofundada da matéria e participam em processos de transformação pessoal e social através de diálogos *igualitários*, que reconhecem e desenvolvem a *inteligência cultural* de cada pessoa, procuram fomentar a *transformação*, reforçam a *dimensão instrumental* do diálogo, baseiam-se no valor da *solidariedade*, funcionam como fontes de *criação de sentido*, tiram partido e valorizam *de igual modo as diferentes origens*. Os grupos interativos asseguram, assim, a participação de todos aqueles que influenciam, de forma direta ou indireta, a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, nomeadamente os professores, os familiares, os amigos, os vizinhos, os membros de associações e organizações de bairro e os voluntários locais.

Os grupos interativos podem ser utilizados como uma prática autónoma, mas também são implementados no âmbito das **escolas como «comunidades de aprendizagem»**, em conjunto com outras ações educativas de sucesso, como as Tertúlias Literárias Dialógicas e a Educação em Família. O projeto «Comunidades de Aprendizagem» baseia-se numa intervenção que abrange toda a escola e visa combater o abandono escolar precoce e melhorar o desempenho escolar e a coesão social. Em resultado das melhorias alcançadas nessas escolas, a Comissão Europeia e o Conselho da Europa recomendaram que se considerem as *escolas como comunidades de aprendizagem* para reduzir o abandono escolar precoce e melhorar os resultados da

¹ Aubert, A., Flecha, A., García, C., Flecha, R., & Racionero, S. (2008). *Aprendizaje dialógico en la sociedad de la información*. Barcelona: Hipatia; Flecha, R. (2000). *Sharing Words: Theory and Practice of Dialogic Learning* [Partilha de palavras: Teoria e Prática da Aprendizagem Dialógica]. Lanham, M.D: Rowman & Littlefield.

aprendizagem.²

COMO FUNCIONAM OS GRUPOS INTERATIVOS?

Os grupos interativos consistem no agrupamento dos alunos de uma turma em **pequenos grupos heterogéneos apoiados, cada um deles, por um adulto**. Cada grupo tem quatro ou cinco alunos e é organizado de forma heterogénea em termos de aptidões, género, cultura, língua e origem étnica. Nos grupos interativos há dois perfis de adultos envolvidos nos processos de aprendizagem: os professores e os voluntários. Estes últimos são, muitas vezes, membros da família ou da comunidade e incluem pessoas analfabetas ou com níveis de escolaridade muito baixos, antigos alunos, estudantes universitários voluntários e outros adultos de organizações comunitárias.

Os professores recebem uma formação inicial intensiva, que lhes dá a conhecer as bases científicas subjacentes aos grupos interativos. Os voluntários também são convidados a participar nesta formação inicial. Os professores são responsáveis pela preparação de todas as atividades realizadas na aula e explicam sucintamente aos voluntários, antes de cada aula, a atividade que vão realizar nos respetivos grupos. Embora importante, esta introdução sucinta não é indispensável, visto que a função do voluntário é criar interações dinâmicas de apoio à aprendizagem em cada grupo e orientar a sua atividade, e não substituir o professor. Por conseguinte, **qualquer pessoa pode desempenhar essa função**.



As atividades realizadas nos grupos têm uma duração curta, cerca de 15 ou 20 minutos, e centram-se na aprendizagem instrumental. Depois de concluírem uma atividade, todos os alunos do grupo mudam para o grupo seguinte e trabalham com um adulto diferente. Esta dinâmica permite que, em cerca de hora e meia, todos os alunos da turma trabalhem em quatro atividades curriculares diferentes e interajam com quatro adultos diferentes, para além dos colegas do grupo. Consequentemente, os **grupos interativos aumentam a aprendizagem instrumental**, uma vez que este método de trabalho garante que todos os alunos aprendem quatro vezes mais do que numa aula normal. Além disso, **melhoram a motivação** dos alunos participantes, **bem como a coexistência**, dado que a aprendizagem se baseia no princípio da solidariedade, e não na rivalidade, e todos os membros do grupo devem ajudar os colegas a concluírem a tarefa (pois, sem esta estar concluída, ninguém pode avançar para o grupo seguinte).

² Comunicação da Comissão Europeia (janeiro de 2011). *Combater o Abandono Escolar Precoce: Um Contributo Essencial para a Estratégia «Europa 2020»*.

As escolas onde os grupos interativos são implementados não têm um conteúdo curricular diferente do das outras escolas, obedecendo ao currículo oficial, e os professores devem cumprir as normas aprovadas pelo governo. Designadamente, embora os grupos interativos possam ser realizados em qualquer área disciplinar, em muitas escolas dá-se prioridade à aprendizagem instrumental em competências linguísticas e em matemática. Tal como as outras ações educativas de sucesso, os grupos interativos visam contrariar o «efeito Mathew», que consiste em dar menos a quem tem mais dificuldades, uma vez que promove a excelência para todos e, em especial, conteúdos de alto nível para os mais desfavorecidos. São os professores que decidem quando devem utilizar os grupos interativos nas suas aulas e essa utilização não obriga à suspensão de outras atividades, como, por exemplo, as aulas magistrais. Compete-lhes também decidir o tipo de materiais a empregar, consoante a tarefa em causa. Além disso, são responsáveis pela correta execução dos grupos interativos.

Nas escolas que os utilizam, as decisões sobre o apoio de que os estudantes necessitam são tomadas em conformidade com os procedimentos normais e com a participação de pais, professores, voluntários e estudantes em processos de avaliação dialógicos e acordos relativos à aprendizagem. Na medida em que cada adulto se ocupa apenas de quatro ou cinco alunos e o professor da turma supervisiona a atividade no seu conjunto, os grupos interativos permitem uma **avaliação mais individualizada das dificuldades dos alunos e do apoio de que estes necessitam**. Possibilitam também a existência de fontes de apoio mais numerosas e diversificadas: o professor, os voluntários e os colegas de turma. Em alguns casos, também contam com a participação de professores de apoio para ajudar os alunos com mais dificuldades. O acompanhamento e a avaliação do funcionamento destes grupos são efetuados por estes mesmos agentes. As sessões dos grupos interativos terminam, muitas vezes, com uma reflexão conjunta sobre aquilo que os alunos aprenderam, o que correu bem e os pontos fracos que devem ser melhorados. Para além dos procedimentos internos, os professores e as escolas que implementam grupos interativos utilizam os instrumentos de avaliação normais (por exemplo, testes normalizados). Os grupos interativos devem ajudar todos os alunos a passar em qualquer tipo de teste.



A implementação dos grupos interativos não acarreta custos suplementares para as escolas, nem para os estudantes, e as escolas não recebem financiamento adicional para o efeito. Contudo, **o trabalho nos grupos interativos mobiliza recursos que já se encontram disponíveis na comunidade educativa, designadamente os membros da comunidade e os próprios estudantes, para reforçar a aprendizagem de todos os estudantes.**

Uma vez que os grupos interativos são desenvolvidos com os recursos já disponíveis, constituem uma ação educativa sustentável.

NECESSIDADES/DESAFIOS ABORDADOS

- Assiduidade e permanência no sistema de ensino
- Redução dos problemas de comportamento
- Motivação para a aprendizagem
- Bem-estar emocional das crianças, solidariedade e amizade entre estas
- Sucesso escolar
- Coexistência multicultural
- Capacitação dos familiares e de outros membros da comunidade enquanto agentes educativos
- Relação aluno-família-escola
- Coordenação casa-escola no que diz respeito à educação das crianças

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

Os grupos interativos destinam-se a qualquer pessoa que participe na vida de uma escola. Podem ser implementados em escolas de vários níveis de ensino, incluindo a educação pré-escolar e cuidados para a infância, o ensino básico e o ensino secundário, ou em centros de ensino para adultos (aprendizagem ao longo da vida e/ou ensino de segunda oportunidade). As escolas que os implementam podem ser públicas, privadas, religiosas ou não religiosas e localizadas em bairros pobres, de classe média ou de classe alta. Embora todos os estudantes participem, os grupos interativos são particularmente benéficos para os que são socioeconomicamente desfavorecidos, provenientes de grupos minoritários e com dificuldades de aprendizagem ou deficiências.

INTENSIDADE DA INTERVENÇÃO

Os grupos interativos são implementados de forma contínua ao longo do ano letivo e contam com a participação de todos os alunos da turma, sem exceção. Os professores, os voluntários e os próprios estudantes asseguram que todos os estudantes recebem o nível de apoio de que necessitam, através da multiplicação das interações de aprendizagem na sala de aula, tanto com colegas mais competentes (outros estudantes com mais aptidões) como com diversos adultos (docentes e não docentes).

RESULTADOS

Entre os principais resultados³ dos grupos interativos contam-se os seguintes: 1) Aumento do desempenho escolar (taxas de desempenho), 2) Participação de toda a comunidade nos processos de aprendizagem e na vida da escola, 3) Redução do absentismo e do abandono escolar precoce, 4) Melhor coexistência, 5) Utilização mais eficiente dos recursos existentes. Estes resultados são exemplificados com os casos de escolas específicas.

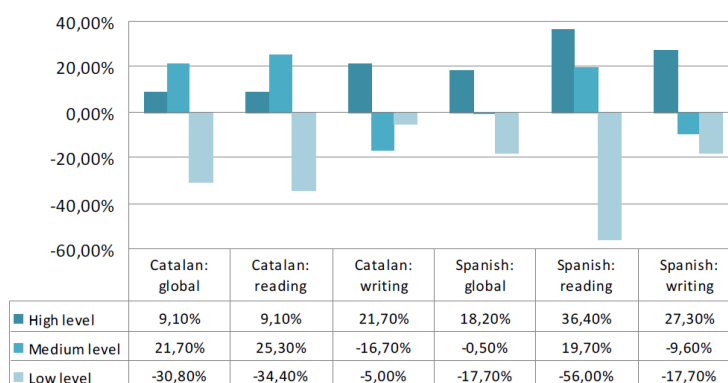
³ Os dados quantitativos seguintes pertencem a escolas que estão a executar várias ações educativas de sucesso, pelo que os efeitos dos grupos interativos não podem ser isolados. Quanto maior é o número de ações implementadas, maiores são as melhorias obtidas pelas escolas.

A Escola Angel Guimerà está localizada em El Vendrell (Catalunha, Espanha), mais especificamente no bairro Puig, uma das zonas urbanas com maior crescimento. Esta escola tornou-se um centro de referência em matéria de integração de todos os estudantes, uma vez que possui uma grande percentagem de estudantes com necessidades educativas especiais. Os dados relativos ao **desempenho escolar** revelam que este aumentou mais de cinco pontos percentuais, medidos por testes normalizados, em relação ao período anterior à implementação dos grupos interativos.

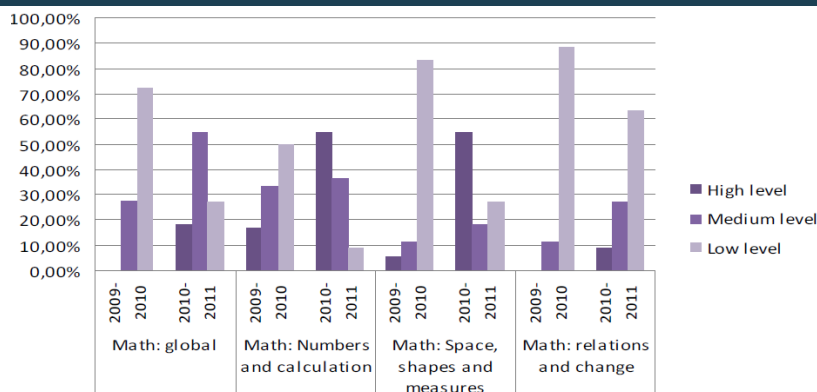
| Resultados dos testes normalizados | |
|------------------------------------|------------------------------|
| 2008-2009 | 2011-2012 |
| 7,8 % acima da média regional | 13 % acima da média regional |

Melhorias nos testes normalizados (entre 2008-2009 e 2011-2012). Fonte: Projeto INCLUD-ED.

A Escola Mare de Déu de Montserrat está situada nos arredores de Terrassa (Espanha), numa zona de concentração de famílias com baixo estatuto económico e elevadas taxas de desemprego e pobreza. Muitos alunos são originários de Marrocos e da América Latina e alguns pertencem à comunidade cigana. Esta escola implementa grupos interativos desde o ano letivo de 2001-2002. Os dados relativos ao período de 2009 a 2011 mostram as melhorias alcançadas nas **competências linguísticas e em matemática**. No caso das competências linguísticas, a percentagem de alunos com um elevado nível de desempenho aumentou ao longo do tempo, enquanto a percentagem de alunos com baixos níveis de desempenho foi diminuindo. Observa-se a mesma tendência nas competências em matemática.

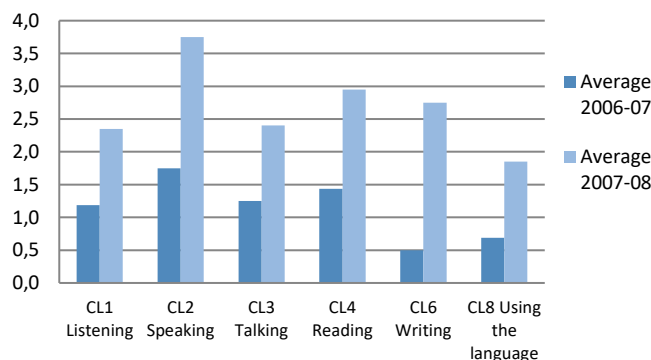


Melhoria das competências linguísticas básicas em termos percentuais (entre 2009 e 2011). Sexto ano. Fonte: Projeto INCLUD-ED.



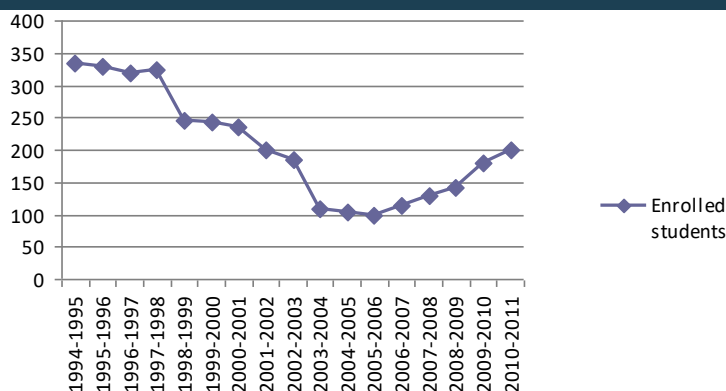
Competências básicas em matemática (entre 2009 e 2011). Sexto ano. Fonte: projeto INCLUD-ED.

A escola La Paz situa-se no bairro de La Milagrosa, nos arredores da cidade de Albacete (Espanha). Neste bairro, vivem muitas famílias de etnia cigana com níveis de escolaridade muito baixos, condições de vida precárias e níveis de desemprego elevados. Os dados sobre o desempenho dos alunos revelam uma melhoria de 1,1 a 2,3 pontos (em 5), em 6 domínios linguísticos.



Competências linguísticas. Domínios em que se registaram melhorias. Quarto ano. Fonte: Projeto INCLUD-ED.

Além disso, na escola La Paz, o melhor desempenho escolar foi acompanhado de uma redução do **absentismo** dos estudantes e de um aumento do número de estudantes **inscritos**. No ano letivo de 2006-2007, o absentismo foi de 30 %, em 2007-2008 diminuiu para 10 % e em 2008-2009 tornou-se ocasional. Ao fim de alguns anos de redução do número de alunos inscritos, desde a implementação das ações educativas de sucesso (2005-2006), incluindo os grupos interativos, o número de crianças matriculadas começou a aumentar.



Evolução da inscrição de estudantes. Fonte: Projeto INCLUD-ED.

A contribuição dos grupos interativos para a melhoria da aprendizagem está associada à melhoria dos **níveis de coexistência e solidariedade entre os estudantes**, mostrando que as escolas não têm de optar entre os conteúdos da aprendizagem e os valores. As seguintes citações de participantes nos grupos interativos são disto exemplo e revelam o papel fundamental que a participação da comunidade desempenha na obtenção destes resultados:

«Quando trabalhamos com voluntários e em pequenos grupos na sala de aula, um dos aspetos que mais abordamos são os valores. Estamos a trabalhar a capacidade de nos relacionarmos uns com os outros, o respeito pelos que nos estão próximos, a tolerância, a noção de que, se acabarmos primeiro, o nosso trabalho ainda não está concluído, que não devemos pensar só em nós, individualmente, mas sim no grupo todo.» (Coordenador escolar)⁴

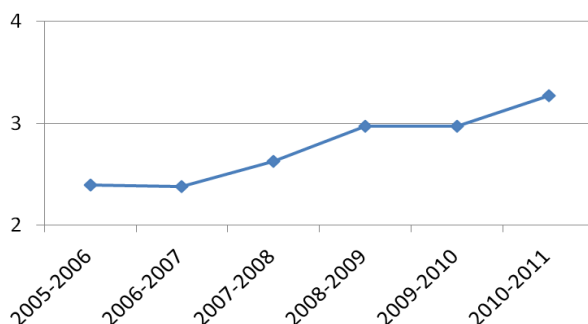
«Antes de eu chegar, eles estavam a fazer uma algazarra enorme. Era de mais! E então uma das meninas disse: "A mãe do Juan está aqui!" e sentaram-se. [E eu disse-lhes] «Vá, meninos, acalmem-se e verão o que acontece» e todos os meninos se sentaram a fazer o que o professor mandou. Correu tudo bem... E o professor perguntou-me: "Quando é que cá voltas, Emilia?"» (Mãe analfabeta pertencente a uma minoria étnica.)⁵

Estas melhorias alcançam-se sem necessidade de recursos adicionais, o que faz com que a implementação de grupos interativos resulte na **utilização mais eficiente dos recursos disponíveis** na comunidade. No gráfico seguinte, os dados referentes a uma escola mostram que, num

⁴ Elboj, C., & Niemelä, R. (2010). «Sub-communities of Mutual Learners in the Classroom: The case of Interactive groups» [Subcomunidades de aprendentes mútuos na sala de aula: O caso dos Grupos Interativos]. *Revista De Psicodidáctica*, 15(2), 177-189. doi:10.1387/RevPsicodidact.810. p.186

⁵ Diez, J., Gatt, S., & Racionero, S. (2011). «Placing Immigrant and Minority Family and Community Members at the School's Centre: the role of community participation» [Colocar os membros de famílias e da comunidade oriundos da imigração e de minorias no centro da escola: o papel da participação da comunidade]. *European Journal Of Education*, 46(2), 184-196. doi:10.1111/j.1465-3435.2011.01474.x. p.191

período de cinco anos, o número de estudantes inscritos cresceu muito mais do que o número de professores, aumentando, em consequência, o número de alunos por professor. Durante o mesmo período, as ações educativas de sucesso, incluindo os grupos interativos, começaram a ser implementadas, e os estudantes melhoraram muito os níveis de sucesso escolar. Os grupos interativos permitiram utilizar os recursos existentes de forma mais eficiente: por cada 1 000 EUR gastos mensalmente foram ensinados mais alunos, os quais obtiveram melhores resultados. Os resultados escolares melhoraram não por os recursos terem aumentado, mas sim por terem sido utilizados de forma mais eficiente.



Número de alunos ensinados por cada 1 000 EUR investidos por mês. Fonte: Projeto INCLUD-ED.

A introdução dos grupos interativos não está livre de **obstáculos**. Uma das principais barreiras à sua implementação é a **resistência** oferecida por alguns professores ao acolhimento dos pais ou outros membros não académicos da comunidade nas suas salas de aula. A implementação de grupos interativos numa turma nunca é feita contra a vontade do professor, visto que este pode decidir se quer ou não implementá-los. A relutância é vencida quando os professores observam as melhorias alcançadas nas outras turmas e desejam o mesmo para a sua.

Graças aos resultados positivos obtidos, o número de escolas que implementam os grupos interativos aumentou muito desde a década de 90 do século passado. Presentemente, **são implementados em mais de 200 escolas na Europa e mais de 300 na América Latina**. Na medida em que estão a melhorar os resultados escolares e as perspetivas educativas de muitos alunos, os grupos interativos constituem uma ferramenta promissora para chegar ao objetivo da Estratégia Europa 2020 de reduzir as taxas de abandono escolar para menos de 10 %.

REFERÊNCIAS

- Elboj, C., & Niemelä, R. (2010). «Sub-communities of Mutual Learners in the Classroom: The case of Interactive groups» [Subcomunidades de aprendentes mútuos na sala de aula: O caso dos grupos interativos]. *Revista De Psicodidáctica*, 15(2), 177-189. doi:10.1387/RevPsicodidact.810.
<http://www.ehu.eus/ojs/index.php/psicodidactica/article/view/810>

- Flecha, R. (2015). *Successful Educational Action for Inclusion and Social Cohesion in Europe* [Ação educativa de sucesso para a inclusão e a coesão social na Europa]. Springer Publishing Company. http://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-11176-6_4
- García-Carión, R., & Díez-Palomar, J. (2015). «Learning communities: Pathways for educational success and social transformation through interactive groups in mathematics» [Comunidades de aprendizagem: Percursos para o sucesso escolar e a transformação social através de grupos interativos na disciplina de matemática]. *European Educational Research Journal*, 14(2), 151-166. <http://eer.sagepub.com/content/14/2/151.short>
- INCLUD-ED Consortium. (2009). *Medidas de Promoção do Sucesso Educativo nas escolas da Europa*. Bruxelas: Comissão Europeia.
- Oliver, E., & Gatt, S. (2010). «From power-related communicative acts to dialogic communicative acts in classrooms organised in interactive groups» [Dos atos comunicativos de poder aos atos comunicativos dialógicos nas aulas organizadas em grupos interativos]. *Revista Signos*, 43, 279-294. <http://www.scielo.cl/pdf/signos/v43s2/a02.pdf>
- Valls, R., & Kyriakides, L. (2013). «The power of interactive groups: how diversity of adults volunteering in classroom groups can promote inclusion and success for children of vulnerable minority ethnic populations» [O poder dos grupos interativos: como a diversidade dos adultos que fazem voluntariado com grupos na sala de aula pode promover a inclusão e o sucesso das crianças de minorias étnicas vulneráveis]. *Cambridge Journal Of Education*, 43(1), 17-33. doi:10.1080/0305764X.2012.749213. http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0305764X.2012.749213#.Vcn-Sfl_Oko

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Ania Ballesteros, uma aluna de 10 anos, explica os Grupos Interativos e as Tertúlias Literárias Interativas na conferência final do INCLUD-ED (6 de dezembro de 2011, sede do Parlamento Europeu) (legendado em inglês): <https://vimeo.com/76545601>

DADOS DE CONTACTO

CREA. Community of Researchers on Excellence for All.

Endereço eletrónico: crea@ub.edu

Sítio Internet: <http://crea.ub.edu>